

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCO DE LIQUIDEZ

1. INTRODUÇÃO

O Scotiabank Brasil (SBB), em atendimento à Resolução CMN 4.090 e alinhado a política global do grupo, implementou estrutura de Gerenciamento de Risco de Liquidez conforme descrito na Política de Risco de Liquidez.

São destacadas estratégias, estruturas, ferramentas, sistemas e relatórios padrões de Risco de Liquidez que estão implementados de acordo com os documentos da Basileia e melhores práticas de mercado. A estrutura local apresenta nível de complexidade compatível com o nível operacional da instituição no Brasil.

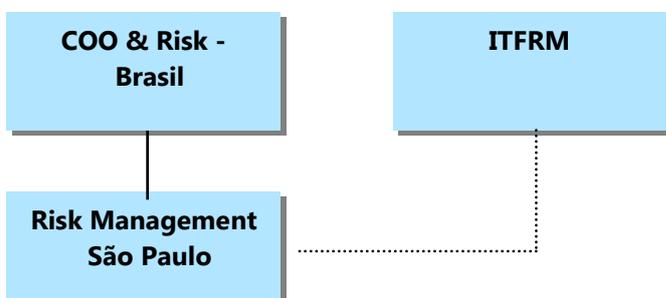
Este documento de acesso público foi revisado e aprovado pela diretoria do SBB, sendo a mesma responsável pela exatidão das informações divulgadas, de acordo com o disposto no Artigo 6º, § 1º da Resolução 4.090 do Conselho Monetário Nacional.

Além disso, a instituição designou um diretor responsável pela Estrutura de Risco de Liquidez cujo nome está registrado perante o Banco Central. O diretor indicado não realiza funções de administração de recursos de terceiros ou de operações de tesouraria.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Área de *Risk Management São Paulo (RMSP)* reporta-se localmente ao COO do Scotiabank Brasil e, funcionalmente, ao BNS International Trade Floor Risk Management. *RMSP* é totalmente independente das áreas de negócios e é responsável por conduzir as atribuições de Controle de Risco de Liquidez estabelecidas nesta Política.

Qualquer questão relevante de risco de liquidez deve ser reportada por *RMSP* ao International Trade Floor Risk Management Department no Head Office.



3. RESPONSABILIDADES

Responsabilidades da área de RMSP:

- Verificação do mapeamento de dados e da quantificação do risco de liquidez no sistema de risco;
- Desenvolvimento de métodos adicionais apropriados e sua implantação no sistema de risco de liquidez;
- Identificar impactos de novos produtos na matriz de liquidez;
- Estabelecer cenários para avaliação do Risco de Liquidez;
- Criação de cenário inicial e eventual manutenção dos cenários diários;

- Atualizar e verificar a integridade da base de dados do sistema de risco de liquidez;
- Elaboração e distribuição de relatórios e gráficos de risco de liquidez;
- Monitoramento diário dos limites de risco de liquidez;
- Executar a verificação de consistência dos números projetados;
- Implantar as modificações e simulações propostas pelo Comitê de Ativos e Passivos (“o ALCO”);
- Acompanhar as alterações da BCB Res. 4090, publicada pelo regulador local;
- Trabalhar em conjunto com o piloto de reserva. O piloto de reserva é responsável pela gestão da liquidez do SBB em tempo real.

Responsabilidades da área de Tesouraria:

- Gerenciar a liquidez diária e intradiária do SBB;
- Garantir o enquadramento aos limites de liquidez;
- Prover comentários sobre violações de limites reportadas pelo *RMSP*;
- Requisitar revisão dos limites;
- Fornecer ao *RMSP* informações sobre potenciais transações que possam vir a ter impactos relevantes na liquidez;
- Sugerir cenários para simulações;

Responsabilidades do Comitê de Ativos e Passivos (ALCO)

Durante suas reuniões, o ALCO analisa eventos que dizem respeito à liquidez do banco, incluindo:

- Estabelecimento de critérios para a gestão de risco de liquidez;
- Definição de cenários e parâmetros para simulações, incluindo o cenário-base e o cenário de continuidade;
- Permissão para inclusão de novas premissas nos cenários tais como o impacto de eventos causados por iniciativas iminentes de negócios, transações com alta probabilidade de serem fechadas, rolagens de financiamentos e linhas de contingência, e outras, de maneira a compor o cenário mais realístico e atualizado possível.
- Modificação/criação de novos limites/cenários;
- Definição de novas fontes/estratégias de captação;
- Definição dos próximos passos para melhoria dos controles.

4. DEFINIÇÃO DE RISCO DE LIQUIDEZ

Risco de liquidez constitui-se na possibilidade do SBB não dispor de recursos para atender às suas obrigações financeiras no tempo acordado e a preços razoáveis. Obrigações financeiras incluem deveres para com depositantes, obrigações de dívidas a vencer, empréstimos, investimentos e outros comprometimentos em geral. Riscos de liquidez surgem devido a descasamentos entre os montantes e/ou vencimentos de ativos e passivos financeiros.

5. GESTÃO E MENSURAÇÃO DE RISCO DE LIQUIDEZ

A gestão do risco de liquidez é norteada em princípios-chaves definidos globalmente pela Matriz e que estão previstos na estrutura de gerenciamento de risco de liquidez do SBB:

- a. Assegurar governança e supervisão apropriadas, incluindo a definição clara das funções e responsabilidades, com a mensuração, o monitoramento e o reporte realizados independentemente das linhas de negócios.
- b. Implementar uma estratégia e uma política de risco de liquidez abrangentes e aprovadas pela Diretoria Executiva.
- c. Estipular limites de risco de liquidez apropriados e consistentes com o apetite ao risco e com os requerimentos regulatórios, e submetê-los à aprovação da Diretoria anualmente.
- d. Implementar técnicas apropriadas para identificação, mensuração, monitoramento e controle de exposição ao risco de liquidez dentro de uma entidade legal ou entre entidades legais, linhas de negócios e moedas, e avaliá-las continuamente para assegurar que elas contemplem os riscos e estejam de acordo com as necessidades impostas pelo ambiente de negócios, e garantir que os modelos aplicados sejam independentemente validados e periodicamente revisados.
- e. Realizar testes de stress regularmente usando uma variedade de cenários e revisar as premissas e metodologias que cerceiam esses cenários periodicamente.
- f. Manter ativos líquidos e livres em quantidade suficiente para atender requerimentos diários e intradiários de liquidez e qualquer necessidade inesperada de financiamento, de maneira a assegurar que não haja riscos significativos de que obrigações financeiras, inclusive aquelas oriundas de participações em sistemas de custódia e liquidação, não possam ser respeitadas.
- g. Manter fontes e prazos diversificados de captação.
- h. Manter um processo de monitoramento do ambiente de liquidez e planos de contingência, que devem levar em consideração os resultados dos testes de stress.
- i. Incorporar custos de liquidez, benefícios e riscos na precificação interna, avaliação de desempenho e processos de aprovação de novos produtos.
- j. Manter processos efetivos de gestão de colaterais, incluindo uma precificação consistente de transações e colaterais.
- k. Fornecer à Diretoria relatórios relevantes, precisos e completos regularmente.
- l. Rever princípios, políticas e procedimentos referidos nesta Política e suas aplicações regularmente através da aplicação de processos abrangentes de auditoria interna.

São Paulo, 30 de dezembro de 2013.

